

PERFIL SOCIOECONÔMICO E CULTURAL DOS BOLSISTAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (LICENCIATURA EM PEDAGOGIA)

Rita Diana de Freitas Gurgel - UFRN – r.dianafg@gmail.com
Diego do Rego - UFRN - regodiego@outlook.com
Thayná Fernandes Nogueira - UFRN – thaynafernandes980@gmail.com
Thalita Maria da Silva Jota - UFRN – talita1010estudante@ufrn.edu.br

INTRODUÇÃO

Os dados do Censo da Educação Básica de 2019 sinalizam uma crescente evolução na qualificação dos professores da educação básica, visto que do total que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental, 84,2% têm nível superior completo (80,1% licenciados e 4,1% bacharéis), 10,6% têm ensino médio normal/magistério e 5,2% possuem nível médio ou inferior (BRASIL, 2021), o que revela uma demanda por formação inicial e de políticas públicas que mobilizem os jovens estudantes a se sentirem atraídos pela docência e que, uma vez que ingressem em uma das inúmeras licenciaturas, consigam concluí-la. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) consiste em um programa criado em 2007 e coordenado pela Diretoria de Educação Básica Presencial da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), com a finalidade de estimular a docência entre estudantes de licenciaturas e diminuir o abandono em seus respectivos cursos. O Pibid atua em escolas da educação básica em um esforço para estreitar a formação acadêmica à atuação em salas de aula das instituições escolares. Além de proporcionar o diálogo entre a universidade e as escolas dos sistemas de ensino, favorece aos bolsistas, no processo de construção da sua identidade profissional, uma imersão no universo da escola, tanto pelo conhecimento das experiências metodológicas e tecnológicas como das práticas educativas interdisciplinares e inovadoras. Dito isto, neste trabalho, demonstramos uma análise preliminar das ações de pesquisa do Pibid Pedagogia, destacadamente, o perfil socioeconômico e cultural dos bolsistas, realizado como mecanismo de conhecermos melhor nossos bolsistas e planejarmos ações que melhor dialoguem com os processos formativos e o contexto das escolas públicas.

PIBID PEDAGOGIA NATAL E A CONSTRUÇÃO DO PERFIL PROFISSIONAL DOS BOLSISTAS

Considerando o contexto de Pandemia, em cumprimento as recomendações das autoridades sanitárias e a observância aos protocolos de biossegurança para a execução das ações pelos projetos e programas da UFRN, o Pibid está executando suas atividades nas escolas parceiras de forma remota. Assim, no que tange especificamente a equipe do subprojeto Pedagogia Natal, esta formada pela coordenadora de área, por um professor supervisor e 8 bolsistas de ID, vem desenvolvendo atividades de forma remota na Escola Estadual Hegésippo Reis (EEHR), localizada no bairro de Nova Descoberta, em Natal. Dentre as ações (iniciamos em outubro de 2020 a execução), duas já foram cumpridas: o diagnóstico da escola e a pesquisa do perfil socioeconômico e cultural dos bolsistas. A EEHR consiste em uma escola de Ensino Fundamental 1, anos iniciais, que, não obstante ter apresentado uma variação no último Ideb, ainda assim é uma escola com indicador de qualidade expressivo se comparada a outras escolas da rede estadual. Mais conhecida como Projeto Casa de Saberes (SANTA ROSA, 2012), seu projeto pedagógico tem organização curricular inspirada na experiência da Escola da Ponte, em Portugal (SANTA ROSA, 2008) e práticas pedagógicas inspiradas na Escola Freinet (FREINET, 1976). Dito isto, passaremos a discorrer sobre os dados obtidos por uma pesquisa de natureza exploratória e descritiva que aplicou aos bolsistas de ID um questionário contendo 84 perguntas (abertas e fechadas), via Google Forms, contemplando dimensões como: dados pessoais, formação acadêmica, dados profissionais, renda familiar, escolaridade familiar, condições de habitação, acesso a serviços, relação com as tecnologias (nível de inclusão digital), saúde, lazer e qualidade de vida. Os resultados oportunizaram identificar que 87,5% são do gênero feminino, o que corrobora o censo da educação superior de 2019, ou seja, 72,2% das matrículas em cursos de licenciatura no país são do sexo feminino, enquanto 27,8% são do sexo masculino (BRASIL, 2019). Dos bolsistas de ID, 62,5% têm idade entre 20 a 25 anos; 25% se autodeclararam de cor preta e 50% afirmaram não ter religião. Quanto à trajetória acadêmica, 75% estudaram o ensino fundamental e médio em escolas públicas; 75% entraram na universidade pela política de cotas e 62,5% têm o curso de licenciatura em Pedagogia como primeira opção. Importante esse dado, visto que somente 20,2% dos ingressantes na educação superior fazem Licenciatura. Além disso, as matrículas nos cursos de licenciaturas cresceram 3,5% em relação a 2018 e quando visto o crescimento em uma década (2009 a 2019), a evolução foi de 41,6%. (BRASIL, 2019). Dos bolsistas, apenas 12,5% faz o 1º período, os demais cursam entre o 2º e o 5º período e 62,5% estudam no turno noturno. Quanto à renda familiar, 50% têm renda de até 2 salários mínimos e que durante a pandemia, familiares receberam ajuda

emergencial do Governo Federal. Quanto à escolaridade familiar, 37,5% dos pais e mães têm ensino fundamental incompleto. Quanto à situação de moradia, todos os bolsistas residem em zona urbana e 62,5% têm casa própria. No imóvel, 50% têm 2 quartos e 87,5% têm apenas 1 banheiro. Quanto aos serviços privados, assim responderam: 12,5% têm TV por assinatura; 37,5% têm serviço de streaming de música e 25% têm streaming de TV; 25% têm telefonia com dados móveis e 100% têm internet via wi fi. Quanto à relação com as tecnologias, 75% afirmaram ter um bom conhecimento e em relação as plataformas utilizadas para estudar, 62,5% usam notebooks e 75% smartphones. Já em relação ao uso de redes sociais, 100% utilizam o WhatsApp, 87,5% têm Instagram e 75% têm Facebook. 100% informaram que usam as mídias sociais para obter informações sobre os acontecimentos recentes. Em relação às práticas de leituras, excetuando os textos acadêmicos, perguntamos qual o gênero que mais leem, 87,5% disseram ler literatura de ficção. Por último, quisemos saber um pouco acerca das atividades de lazer, saúde e qualidade de vida: 12,5% disseram ter dislexia e 25% disseram ter déficit de atenção, ansiedade e depressão; 75% informaram que consomem álcool; 62,5% nunca fez uso de drogas ilícitas; 50% não praticam atividades físicas e 100% afirmaram que quando precisam de atendimento médico, procuram a rede pública. Quanto às atividades de lazer, 100% vão à praia; 37,5% ao shopping e 50% ao cinema.

CONCLUSÃO

O cenário imposto pela Pandemia limitou nossa atuação nas escolas, visto que desde março de 2020, as atividades de ensino, pesquisa e extensão estão sendo desenvolvidas de forma remota. Como iniciamos nossas atividades no Pibid a partir de outubro de 2020 e não podemos ir à escola, temos nos dedicado ao processo formativo da equipe (bolsistas e supervisor), acompanhar algumas atividades síncronas da escola e à realização de pesquisa. As pesquisas realizadas (diagnóstico da escola e o perfil dos bolsistas), receberam tratamento estatístico, mas não foram concluídas, visto que estamos no processo de leitura teórica dos resultados. Em suma, os dados levantados demonstram que nossos bolsistas são estudantes jovens, a maioria mulheres, que estudaram a educação básica em escolas públicas, que pertencem as camadas populares, que ainda não trabalham, mas que depositam na conclusão do curso uma perspectiva de se inserir no mundo do trabalho.

REFERÊNCIAS

BRAISL. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB**: resultados e metas. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2021. Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seam?cid=5243486>>. Acesso em: 30 mar.2021.

_____. **Censo da Educação Superior 2019**: notas estatísticas. Brasília: INEP/MEC, 2019. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/educacao_superior/centso_superior/documentos/2020/Notas_Estatisticas_Censo_da_Educacao_Superior_2019.pdf>. Acesso em: 30 mar.2021.

_____. **Censo da Educação Básica 2019**: notas estatísticas. Brasília: INEP/MEC, 2020. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/6798882>. Acesso em: 30 mar.2021.

FREINET, Celestín. **As Técnicas Freinet da Escola Moderna**. Tradução: Silva Letra. Lisboa: Editorial Estampa Ltda., 1976.

PENIN, Sônia Teresinha de Souza. A Formação de Professores e a Responsabilidade das Universidades. **Estudos Avançados**, São Paulo, v.15, n.42, p.317-332, 2001. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ea/v15n42/v15n42a17.pdf>>. Acesso em: 30 mar.2021.

SANTA ROSA, Cláudia Sueli Rodrigues. **Fazer a ponte para a escola de todos (as)**. 2008. 335 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2008.

_____. **Casa de Saberes**: projeto político-pedagógico. Natal: Polyprint, 2012.